

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA DA MULHER NEGRA NO CINEMA ATUAL

Simone de Sousa Ferreira

Universidade do Estado da Bahia- UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: monyferreiraiga@gmail.com

Janaina de Jesus Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: jjsantos@uneb.br

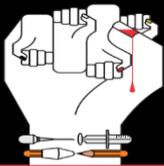
1362

INTRODUÇÃO

Diariamente, as mulheres vêm buscando o seu espaço e a sua visibilidade na sociedade. Para isso, foram necessárias muitas lutas e resistências, principalmente para as mulheres negras que enfrentam questões de gênero e de raça. Pensando nisso, vamos compreender a constituição da mulher negra na ciência a partir do filme *Estrelas além do tempo* (*Hidden figures*, 2016, 2h7min., Direção de Theodore Melfi). Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar como os enunciados imagéticos produzem o corpo da mulher negra no filme selecionado; mapear as práticas de resistência das protagonistas Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson; e, por último, analisar a constituição do sujeito mulher negra por meio de práticas de resistência materializadas no filme e refletir sobre sua existência no presente.

A Análise do discurso é um campo que nos permite articular linguagem e condições históricas desvelando a constituição dos sujeitos. As contribuições de Foucault apontam para uma concepção mais ampla da materialidade do enunciado, que pode tanto ser linguístico, como imagético ou audiovisual. Entendemos o cinema como um suporte midiático que dá visibilidade, produz e reproduz discursos. Partindo disso, a temática das mulheres negras — como minoria representativa que, muitas vezes, sofrem machismo e preconceitos e violências diversas — é um lugar privilegiado para entender a constituição do sujeito atravessada por relações de poder e saber. Assim, acreditamos que o filme *Estrelas além do tempo* aponta para realidades e práticas de resistência, bem como tira essas mulheres da invisibilidade. Ademais, o cinema pode funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica e colaborar para uma educação pautada em práticas de resistência e de libertação.

O filme *Estrelas além do tempo* narra a história de três mulheres negras americanas, que trabalharam na NASA, nos anos 1960 e colaboraram para a conquista espacial:



Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson. Entretanto, havia grandes restrições de oportunidades de educação e emprego para os negros e, principalmente, as mulheres negras. Assim, essas mulheres sofreram com preconceitos de gênero e de raça que invisibilizavam sua competência e seu trabalho na agência do governo dos EUA e na ciência.

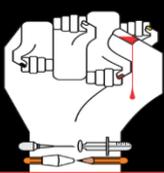
METODOLOGIA

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos discursivos e foucaultianos, tomaremos os referenciais bibliográficos para empreender uma análise documental, em consonância com o que afirma Fernandes (2008, p. 60): “o objeto tomado para análise também pede a teoria, faz com que o analista recorra a conceitos ou busque esclarecimentos teóricos para sua compreensão e análise”.

Assumindo o método arqueogenalógico, colocamos em suspense a unidade da obra para buscar pistas discursivas em cenas, planos, quadros e elementos composicionais. Também, visamos as regularidades entre recortes do filme que apontem para a constituição da identidade da mulher negra. Depois, afastamos a perspectiva de um sujeito onisciente que teria produzido a obra e controlaria seus sentidos, em favor de considerar a produção de sentido no diálogo entre o objeto fílmico em si e o espectador. Outro movimento é tomarmos a posição de sujeito do presente para realizar a leitura e análise do filme produzido atualmente que busca retratar uma realidade dos anos 1960, nos Estados Unidos. Daí, perceber tanto a materialidade como os discursos em si, numa perspectiva de uma leitura razoável daquele momento histórico.

Consideramos que a produção de sentidos percorre o todo do filme, bem como o precede e o sucede, mas, por questões metodológicas, procedemos recortes de excertos que potencializam a análise com vistas ao corpo da mulher negra e sua presença na ciência. Então, recortamos as cenas para descrever e analisar as estratégias cinematográficas, apreendidas a partir de enunciados audiovisuais, mantendo no horizonte das análises a especificidade da materialidade própria do filme; igualmente, recortaremos excertos dos diálogos, considerando a contribuição da linguagem verbal na narrativa.

Passamos para a próxima seção, onde demonstramos a constituição do sujeito mulher negra a partir das três personagens do filme e as relações de poder, por meio do movimento de descrição e análise dos enunciados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

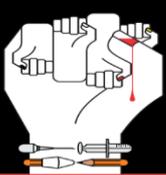
Para compreender a constituição da mulher negra na ciência a partir do filme *Estrelas além do tempo*, foram recortadas três cenas em ordem de aparecimento na narrativa fílmica.

Neste momento analítico, mapeamos as cenas em que Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson lançam mão de práticas de resistência. Vamos demonstrar como cada uma das mulheres se veem diante de um obstáculo para a realização de seu trabalho e desenvolvimento profissional e as estratégias criadas para superá-lo. Inicialmente, recortamos a cena em que Mary, entrou na faculdade de engenharia. Destacamos que não era permitido a negros ingressar nesse curso. Por meio de autorização judicial, ela tem autorização para fazer o curso noturno. Essa busca foi motivada pelo incentivo de um colega de trabalho para que pleiteasse uma vaga de engenheira, mas, a despeito de ser bacharel em matemática e ciências físicas como a maioria dos engenheiros que trabalhavam lá, essa promoção lhe foi negada.

No enunciado imagético, o ponto central do plano é a mulher que tem em suas margens direita e esquerda homens brancos em posição de vigilância, observação e avaliação. Tal construção evidencia o estranhamento da presença do corpo feminino naquele ambiente dominado por homens e brancos. Lugar privilegiado que teria acesso aos melhores cargos e salários, lugar de privilegiados sóciohistoricamente. A imagem materializa as relações de poder que negam a Mary o direito a tal posição. A despeito da exclusão, a cientista resiste: sonha, vai à corte, enfrenta os preconceitos de raça e gênero na faculdade para conseguir um cargo melhor na Nasa

Seguimos mapeando práticas de resistência das cientistas negras, agora Dorothy. Recortamos a cena em que, depois da chegada dos computadores da IBM e várias tentativas de operar as máquinas pela equipe responsável, a mulher consegue ligá-lo às escondidas. Para alcançar tal façanha, Dorothy teve que invadir o setor da biblioteca proibido para negros, furtar um livro sobre o assunto e estudar sozinha depois do trabalho. Ela trabalhava no setor das calculadoras e sua chefe lhe comentou de que o computador iria substituir todas elas.

No enunciado, a cena mostra quando Dorothy é surpreendida na sala do computador e ele começa a funcionar. Amendotrada e repreendida por estar em uma sala proibida para mulheres negras, seu corpo denuncia sua situação nas relações de poder pela rigidez na postura, as mãos entrelaçando os dedos e o olhar fixo para o resultado de seu trabalho. A composição do quadro expõe a cientista negra no primeiro plano de modo que vemos



todo o seu corpo e que todo e qualquer movimento é claramente percebido, como se exposta a vigilância do expectador também; ao passo que pouco percebemos visualmente as ações dos dois homens brancos.

Seguimos focalizando o movimento de resistência de Katherine, que depois de ser chamada para trabalhar no setor junto dos engenheiros brancos para conferir seus cálculos, reivindica participar das reuniões do alto escalão da NASA, para poder ter acesso às discussões e aos novos dados com maior celeridade.

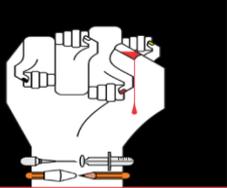
No enunciado, a cena mostra a surpresa dos homens quando a cientista, estranhada por estar ali, apresenta os dados com segurança e rapidez, diferentemente de seu superior. Percebemos a prática de resistência de Katherine que insiste bastante para que lhe permitissem participar daquelas reuniões, se dedica para executar um trabalho de excelência e assegurar seu futuro profissional.

Depois desse percurso analítico, retomamos Foucault (2008, p. 61) ao afirmar que “as posições do sujeito se definem igualmente pela situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos: ele é sujeito que questiona, segundo uma certa grade de interrogações explícitas”. Então, as cientistas negras ocuparam a posições que lhes foi possível ocupar, exercendo resistência para escapar de determinismos de gênero e de raça.

CONCLUSÕES

Analisamos a constituição do sujeito mulher negra a partir do filme *Estrelas além do tempo*, principalmente considerando suas práticas de resistência diante das relações de poder. Historicamente, as mulheres são silenciadas e invisibilizadas, principalmente, nas ciências. Circulam poucos enunciados sobre a sua contribuição para os avanços científicos e tecnológicos, até mesmo sobre sua capacidade para área de ciências exatas e tecnológicas. Mulheres que não exerciam apenas o papel profissional, mas que eram donas de casa, mães e esposas e se esforçavam mais que os homens brancos e até mais que as mulheres brancas para superar questões raciais e de gênero.

Refletimos que a existência das mulheres negras no presente parece não se distinguir muito do que foi mostrado dos anos 1960 na narrativa norte americana. Principalmente no que diz respeito ao fato de que as mulheres, com ênfase nas negras, precisam estudar e se capacitar mais que os homens para enfrentar o machismo e seus desdobramentos no mundo do trabalho.



Para finalizar, notamos a importância de trabalhos acadêmicos voltados para a temática no intuito de visibilizar as mulheres negras nos meios científicos, escolares e acadêmicos ressaltando a sua contribuição e colaboração para as ciências entre outras áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres negras. Práticas de resistência. Sujeito.

1366

REFERÊNCIAS

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção: Theodore Melfi. EUA: 2016, 2h7min.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso:** Reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos. Claraluz, 2008.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Realização:



Apoio:

